



IMPORTÂNCIA DO CUIDADO E AMBIENTAÇÃO NA RESIDÊNCIA DO PACIENTE COM AVE (ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO)

**CAMARGO, Brenda Carriel;
ARAUJO, Gabriela Fascetti;
ARAUJO, Rafaely Pereira
BLANDI, Camila Parussolo Lima**

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por uma lesão dos vasos sanguíneos que irrigam o cérebro. Essa obstrução pode surgir em decorrência do estilo de vida das pessoas, isso inclui tabagismo, etilismo, uma má alimentação, sedentarismo e doenças como hipertensão. Segundo o Ministério da Saúde, o AVE atinge cerca de 16 milhões de pessoas no mundo a cada ano. Dessas, seis milhões morrem. No Brasil, anualmente são registradas aproximadamente 68 mil mortes por AVE. Diante deste cenário o objetivo deste trabalho foi apresentar os cuidados necessários com os pacientes que apresentam sequelas após o AVE. Para tanto foi feita uma revisão de literatura sobre a temática utilizando artigos da plataforma Google acadêmico. O AVE pode ser classificado em hemorrágico que é quando há uma ruptura de um vaso acarretando um extravasamento e o isquêmico, que se caracteriza por uma oclusão de uma artéria cerebral. Uma das consequências que podem acometer o indivíduo é a hemiplegia, debilidade da função motora, alterações do estado mental, pode comprometer a fala, ter dificuldade de emitir sons e alterações visuais. O impacto na vida de uma pessoa que sofreu o AVE e ficou com sequelas pode ser grande, uma vez que a pessoa pode se tornar parcial ou totalmente dependente do auxílio de outras pessoas, sendo familiares ou profissionais da enfermagem. Quando os familiares assumem os cuidados com o paciente, podem se sentir por muitas vezes sobrecarregados, portanto, uma alternativa é que o profissional enfermeiro realize esses cuidados e oriente os familiares nas tarefas necessárias. As estratégias dos cuidados em casa requerem do enfermeiro uma assistência além do contexto hospitalar, mas principalmente domiciliar para que a recuperação seja voltada às reais necessidades de valorizar a autonomia e o autocuidado do paciente. Deve-se desenvolver estratégias e ações que diminuam o risco de sequelas permanentes e até mesmo o risco de morte. Um familiar que fica responsável pelo cuidado, não terá conhecimento, pode-se sentir despreparado, inseguro, não ter psicológico para saber lidar com a responsabilidade de assumir esse papel, a equipe multiprofissional deve orientar e auxiliar o responsável disponibilizando informações que tragam conhecimento para que o mesmo possa dar o apoio necessário e de forma correta, com o objetivo único de que o cuidador saiba intervir e usar de estratégias para que o cuidados reflitam de forma positiva no quadro clínico do paciente, quanto mais preparado o cuidador sair do contexto hospitalar melhor será a recuperação funcional do paciente. Considerando que a vítima pode levar um tempo para se recuperar das sequelas, é importante que essa reabilitação seja monitorada por um profissional de saúde. O papel do Enfermeiro nesses casos proporciona uma assistência qualificada nas necessidades específicas de cada paciente, promovendo e restaurando conforto, nutrição, levando em consideração as limitações que a doença causa. Dessa forma, o cuidado com essas pessoas prioriza apoio psicológico e às necessidades físicas, devem incluir também estratégias que promovam autoconhecimento e participação ativa do paciente no próprio cuidado.

Palavras-chaves: AVE; assistências; sequelas.